

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 446

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1,600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,500 rs e sendo duas 4,500 rs.—Semestre 1,250 rs.—Brazil, anno 4,500 rs.—Semestre 2,300 rs. moeda forte, ou 10,500 reis e 5,500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 18 DE JANEIRO

O orçamento.

Está sobejamente sabido que a burla é a divisa dos homens do liberalismo; visto o que e a natural repugnancia do escriptor legitimista para tratar dos homens e das cousas liberaes, pareceria prolixo occuparmo-nos de taes homens e cousas, se a moralidade não bradasse alto pelo nosso dever de ir de encontro ás filancias dos arautos da imprensa mercenaria, que ahí torcem a verdade e tudo mistificam para glorificar em lóas abjectas as torpesas dos mandarinis que lhes pagam o encomio a tanto por linha.

Desempenhando-nos pois de um dever que nos impoemos, dever de caridade qual é o de esclarecer o publico, abrimos os olhos que a falsa filosofia da imprensa liberal cuida de cerrar, trataremos, em que nos custe, de alguns actos da nefasta situação liberal dos que mais directamente affectam a causa publica.

E' preceito consignado no acto adicional á Carta, que o ministro da fazenda ao começar a sessão legislativa apresente e submeta á discussão e exame das camaras, o orçamento da receita e despesa do Estado. Isto tem os seus ares d'uma regularidade acrisolada, e com os demais preceitos estatuidos no celebrado codigo, rescende a uma integridade e lisura mais que angelicas. Mas, triste illusão! o codigo, esse pastilhão importado do estrangeiro, é um alcapão aberto para quanta pretervia e iguavia a imaginação póde engendrar.

As córtes, os chamados representantes da nação, equivalentes a uma falange de ennuços que submissos e humildes retribuem com um—*approvo tudo*—o serviço que por intermedio do latigo dos regedores e cabos de policia, lhes prestaram os mandarinis fazendo-os deputados. Impõe-se então ás turbas as formalidades prescriptas, satisfaz-se á letra o preceito que o sentido desmente, e julga-se, ainda mal, com seu effeito e resultado, ir assim explorando a credulidade publica, e, o que é mais, a sua riqueza material e moral.

Na presente sessão acaba o sr. Serpa, ministro da fazenda, de apresentar o orçamento. Para de todo nos falhar a proficiencia no trato de assumptos d'esta ordem, acresce aos nossos poucos recursos litterarios a nunca havermo-nos dado ao estudo de taes assumptos; mas a burla é tão crassa e evidente, o documento é tão claro na demonstração da trapaça, que é dado á mais acanhada intelligencia o poder avalial-o.

Vejamos o deficit. Este cancro da nação, alimentado e medrado pelos esbanjamentos e desperdicios do liberalismo, apresenta-se, embora se pretenda occultal-o, ainda nédio e gordo como convem á nefasta gerencia financeira liberal. Todavia ainda mais uma vez o ministro promete matar o monstrosinho.

Ora este ministerio pela bocca do sr. Fontes, e em acto como este solemne, fez igual promessa em 1872. Em 1873 deu-o o mesmo estadista por superado por um saldo de alguns contos de reis; fizeram-se iguaes promessas em 1874, que se repetiram em 1875, como agora para 1876.

Chama-se a isto uma engrenagem cuja dentição é uma ordem inalteravel de sofismas e escandalosas mentiras.

Nos calculos orçamentaes abunda a mesma ficção e machavelismo. E' sempre prodigo de lisongeiras perspectivas este especimen de burla chamado orçamento. Apresentava-se no do anno anterior o deficit como reduzido a uns 900 contos; mas para desmentir este calculo solememente feito no documento official, veio a

precisão real e mathematica da effectiva gerencia demonstrar que o bicho lóra superior a 3:000 contos, porque a tanto montaram as notas da divida fluctuante e a diminuição dos saldos em cofre ao terminar o anno economico.

Contrahindo-se um emprestimo nacional que extinguiu, ou devera extinguir em janeiro de 1875 a divida fluctuante, chega-se ao fim de 12 meses posteriores com esta divida de novo creada na avultada importancia de 5.284.450.000 reis; acrescente-se-lhe agora 900 contos levantados pela Junta do Credito publico para pagamento de juros da divida nacional, a diminuição de mais de 4:000 contos nos saldos em cofre, e teremos a importante cifra de 7:500 contos gastos em desperdicios excedentes aos orçamentados.

E respiram sempre esta verdade todos os calculos todas as asserções de tão bons governos.

Os orçamentos são uma burla. Manobram-se as cifras no papel e a capricho; dá-se-lhes elasticidade ou encurtam-se como melhor convem ao sofisma e ao embuste com que se pretende inculcar uma administração honesta e regular. O equilibrio apresentado é uma chimera, um ideal mentiroso que a eloquencia dos factos desmascara; uma fraude emfim que acha exito e guarda no animo corrompido d'uma camara subserviente arranjada a proposito e de caso pensado para approvar todas as alicantinas governamentais.

E depois os arautos prégam o elogio na proporção que deveram o osso do subsidio que os factores do orçamento lhes aventara para que enfeitem a burla com a scinica mistificação que a escola liberal ensina.

E eis a moralidade e pudor das situações de ha 42 annos até agora. A ellas se vae devedo a decadencia e pauperismo de uma nação que, a despeito de seu limitado territorio continental, tinha um nome grande e respeitavel, quando aos seus destinos pre-idiam os governos legitimos que a quadrupla alliança esbulhou de seus direitos.

Não querem ouvir isto os amoucos do liberalismo, e quando assim se lhes expôbra tanto erro e torpesa, vem o desforço nos acimos esfaldados de—reaccionarios, retrogrados e quejandas amabilidades, que nos consolam, porque emfim... não podem diser mais, nem o minimo do que nós com verdade e desaffrontadamente lhes disemos.

J. MACHADO JUNIOR.

União do clero.

VI

A causa que deixamos apontada no-artigo antecedente, não é unica a influir na desunião do clero; mas antes se originam d'ella ainda outras que merecem tambem ser mencionadas.

Entre estas avulta em primeiro logar a politica.

Uma boa parte do nosso clero, menosprezando a dignidade do seu ministerio, precipita-se na corrente dos partidos, não para melhor servir a causa, pela qual se alistaram no sacerdocio, mas para com mais facilidade obter a realidade de uma aspiração qualquer.

Os partidos, dominados pelas ambições que os cegam, hostilizamse mutuamente; e os ecclesiasticos que os seguem, para lhes serem fieis, guerreiam-se tambem.

D'aqui vem, que o clero portuguez se encontre dividido entre si, formando com as facções em que se acha filiado, diversos agrupamentos, que se olham reciprocamente com o mesmo odio, com que se tractam os partidos a que cada um pertence.

E a classe, que por seu caracter, não menos que por sua missão e necessidade, devia viver na melhor harmonia, na mais inteira união, é retalhada pelas paixões politicas, em que infelizmente está dividida a sociedade civil.

Quantas e quantas vezes no meio da febre partidaria, o sacerdote, esquecendo a mansidão que é propria do seu caracter, chega a metter a ridiculo a missão sagrada, de que se acha revestido, na pessoa de um outro ecclesiastico, seu adversario politico?

Quantas e quantas vezes arredando de si o respeito e obediencia, devidos aos seus prelados ordinarios, se torna um instrumento da revolução, que não cessa de calumniar e deprimir os ministros da Igreja Catholica?

A politica! creia o clero, que é o seu principal inimigo, e mais enganoso adversario.

Se nos fosse licito desfiar aqui todas as discordias, e escandalos de que ella é origem, que quadro de miserias não teriamos a expor ao publico!

E que desenganos e desilluções não haveria que registrar!

A materia porém é assás melindrosa, e nós, tocando-a apenas, queremos de proposito evitar tudo, quanto possa dispensar-se, para attingirmos o nosso fim.

Desejamos, que o clero se desembaraçasse d'esses enredos politicos, que tanto compromettem a sua causa.

Respeitamos muito a veneranda classe ecclesiastica; e este respeito, que por dever e sympathia lhe tributamos, faz-nos doer o coração todas as vezes que, emaranhada nos tramás partidarios, a vemos rastejar pelo tremedal das facções.

A politica não entra na grande esphera d'ação, que Jesus Christo determinou aos seus ministros.

O padre tem uma só bandeira, que é a cruz, um só partido, que se estende a toda a sociedade catholica.

A sua missão é de paz; e as dissensões politicas, todos sabem quanto são desastrosas á tranquillidade e boa harmonia, que o clero é obrigado a manter não só entre os fieis, como tambem e muito principalmente na sua classe.

Com isto porém não queremos dizer, que o clero deva privar-se dos direitos que lhe assistem, como cidadão.

Bem longe d'isso, entendemos, que elle não póde prescindir da salutar influencia, que pela sua posição e caracter é chamado a exercer no meio dos povos.

O padre precisa estar sobranceiro á politica para a dirigir e dominar; mas não deve estar-lhe sujeito, para que ella o não escravise e amesquinhe.

Seria até altamente proveitoso para a sociedade, que o clero, prevalecendo-se do poderoso ascendente, que justamente exerce no animo dos povos, lhes servisse de director nas contendas politicas, encaminhando-os sempre do modo mais util á Igreja e á patria.

Pela nossa parte, quizeramos até, que a classe ecclesiastica, procurasse fazer-se representar dignamente nas camaras, para que os seus interesses e os da Igreja que é obrigada a defender, não corressem á mercê de seus inimigos.

Pois se todas as demais classes sociaes precisam ter quem as advogue e por ellas propugne perante o corpo legislativo, será por ventura estranhavel, que o clero, a mais digna, a mais nobre e mais elevada de todas as classes, procure tambem quem o represente, e defenda a sua causa ante o tribunal supremo da sociedade civil?

O clero tem o direito, diremos talvez melhor, o dever de velar pelos seus interesses, que são os interesses de Deus.

Se n'este sentido e com um tal intento quizer superintender na politica, ninguém com justiça lh'o póde reparar.

Mas se em vez d'isso, descer da sua posição, até se tornar degraço de ambiciosos e ingratos, se ante-pozér ambição propria ao bem da Igreja e da sociedade, então, quem haverá que o não censure? quem deixará de stigmatizar um tal procedimento?

Repetimos; não queremos que o clero se prive totalmente da vida civil, onde o chamam direitos; mas é nossa opinião, que elle o faça unicamente por sua conta, e não por um aviltante servilismo, ou desmarchada ambição.

O clero tem os seus superiores ecclesiasticos com quem unicamente deve entender-se sobre negocios concernentes á Igreja.

Unido a elles, não terá que receiar, porque tambem não haverá barreira que se lhe opponha.

Mas para isso torna-se indispensavel, que dê de mão a todos os partidos, para melhor se reconcentrar na sua classe.

Ainda aqui vem muito a proposito o que o illustre escriptor, já por nós anteriormente citado, pensava a tal respeito:

«Mas se o clero, escrevera elle, procurar ter na camara electiva os seus representantes e procuradores, como tem na camara hereditaria nas pessoas dos snrs. bispos do continente: se elle sem abusar do seu ministerio, e fóra do exercicio de suas funções religiosas, poder concorrer para que sejam eleitos deputados, que advoguem no santuario das leis a causa da Igreja Catholica, defendendo os direitos, que lhe competem como sociedade legalmente estabelecida n'este reino; exigindo que se faça uma lei equitativa para a dotação do culto e clero; procurando pela proposta de medidas acertadas harmonisar a legislação ecclesiastica com a legislação civil, que em muitas das suas disposições se acha hoje em perfeita antinomia; se o clero, dizemos nós, procurar dentro da esphera da sua justa actividade civil ter na camara electiva deputados, que acceitem e cumpram este programma, quem haverá de boa fé que lhe estorve a sua influencia nas eleições, ou que se atreva a condemnar o exercicio do seu direito de cidadão portuguez? Não seremos nós.» (1)

Eis quaes são tambem os nossos desejos.

Mas para que elles se realizem, é indispensavel, como affirmava o mesmo escriptor, que o clero se una.

Mas esta união, tão desejada, apenas será possivel, quando toda a classe ecclesiastica, bem compenetrada dos seus deveres e interesses, pozer de parte toda a politica de corrilhos.

M. MARINHO.

(Semana Religiosa).

(1) Amig. da Relig. já cit.

Coimbra 14 de janeiro.

(Do nosso correspondente).

Já está em exercicio o digno vice-reitor da Universidade. ha pouco nomeado. Sua exc.^a foi um d'estes dias cumprimentado por grande numero d'estudantes, levando á sua frente musica e foguetes. O fim dos rapazes era principalmente o conseguimento d'um feriado, mas o sr. Castro Freire, é que não esteve por isso. Diz-se porém que se espera amanhã feriado geral, em consequencia da academia querer ir assistir a uma missa, que manda celebrar por alma do marquez de Sá da Bandeira.

O sr. vice-reitor officiou hoje ao governo n'este sentido. Esperemos.

—Temos entre nós a insigne actriz Celestina Paladini, que se estreiou ante-hontem no theatro academico, com o drama em 5 actos «Dama das Camélias». Pala-

dini, que vinha de Lisboa, precedida d'uma fama extraordinaria, não tem desmerecido nada dos seus creditos. Na «Dama das Camélias» não foi todavia superior a Emilia das Neves, que tem sobre aquella o timbre seductor d'uma voz incomparavel; emquanto que a de Paladini é um pouco aspera. Todavia o recurso, que só concede Deus nos genios privilegiados. No 1.º e 2.º acto foi admiravel de sentimento e galanteria. Traz a companhia um outro actor não vulgar, o sr. Dominici, cujo talento se manifesta nas scenas mais notaveis d'aquelle drama d'amor, especialmente no abrir da carta fatal. Exceptuando ainda L. Pinini, o resto da companhia não merece menção.

Hontem representaram a «Linda de Chamounix», e hoje «Maria Joanna». Sempre bem. E' esplendido o *mise-en-scene* d'estes espectaculos, e magnificos as *toilettes*.

—Sahiu d'aqui no domingo para essa cidade s. ex.^a o sr. arcebispo coadjutor, D. João Christostomo.

—Depois d'um dia de chuva frigidissima, succederam-se dias de frio intensissimo. A serra da Lousã acha-se coberta de neve; por isso o vento que d'alli sopra violento penetra até aos ossos. Este tempo é prejudicialissimo aos lavradores, que lutam com falta de pastagens para o gado. E' uma verdadeira calamidade. Nota-se que o sr. bispo conde não tenha mandado fazer preces.

—Falleceu mais um conego da Sé d'esta cidade. Foi o sr. Mattos. A mortandade n'esta cidade é grande actualmente.

—Rebentou hontem alta noite um incendio no edificio do lyceu d'esta cidade, na parte habitada pelo sr. dr. Leão, lente de philosophia. Arderam os tabiques e abateu uma escada. S. ex.^a salvou a mobilia. Por este motivo houve feriado na aula de s. ex.^a

Noticias d'Hispanha.

Navarra, 7.

S. M. el rei, depois de ter visitado os pontos avançados da Navarra e Guipuzcoa, chegou hoje a Alsua, acompanhado pelos tenentes generaes marquez de Valdespina e Mogrovejo, e pelo conde del Pinar.

Na Navarra a nossa cavallaria obteve no dia 4 uma victoria sobre a cavallaria inimiga, entre Oteiza e Loraga. Os nossos esquadrões, em numero de tres, pertenciam ao regimento do rei, e eram commandados pelo tenente coronel Ortigosa. Ortigosa tinha sahido á frente d'aquella força para fazer um reconhecimento, quando encontrou uma columna inimiga, composta de quatro esquadrões e duas companhias de infantaria. Os nossos aproveitaram gostosos a occasião, travou-se o combate, e não tardou muito que o inimigo fosse posto em retirada, com perdas de consideração, e deixando em nosso poder oito cavallos com os respectivos cavalleiros.

Os jornaes de Madrid, provavelmente, não fallarão n'este encontro, mas se fallarem hão de dizer que os affonsistas obtiveram um grande triumpho; fallando d'esta vez tanta verdade, como fallam de ordinario.

Ainda que os nossos estão acostumados ao triumpho, e que tem grande confiança no tenente coronel Ortigosa, assim mesmo não fazes ideia do entusiasmo que causou aquelle encontro na cavallaria do rei.

A anciedade com que os nossos esperam o combate é um presagio favoravel, e esta anciedade augmenta quanto mais vemos o receio com que nos encara o inimigo.

Foram entregues bandeiras aos batalhões de Castella, que por esta renovaram o seu juramento de fidelidade ao rei. Estes batalhões rivalisam com os vascos; não tem menos entusiasmo, nem lhes cedem em valor. Dirigiram ao rei uma exposição entusiastica em que lhe pedem para lhes dar a vanguarda no exercito que ha de marchar sobre Madrid.

As forças inimigas commandadas por Martinez Campos estão entre Pamplona e Lerin.

Hontem, por ser dia de Reis, foi S. A. o conde de Caserta cumprimentado por toda a officialidade.

GAZETILHA

Mirandella, 10 de janeiro de 1876. — (Correspondencia d'esta secção de noticias).

Começo esta correspondencia por noticiar aos leitores do «Commercio do Minho» que vagou entre nós um dos maiores beneficios d'estes sitios, a igreja de Villarinho da Castanheira, pelo fallecimento do abbade, Joaquim Antonio da Costa Macedo.

E' um pingue beneficio que rende para cima de 400\$000 reis annuaes, pois só a congrua em dinheiro cobrada pela administração do concelho ascende á importante verba de 220\$000 reis, afóra as mais benesses, que perlam outro tanto. Já se indignam por aqui alguns pertencentes a este beneficio, entre os quaes alguns bem pouco dignos são de o occupar, assim como alguns já parochos collados tratam da sua transferencia, porque os morde a cobiça e a ambição de usufruirmos tão rendoso beneficio. Entre estes ultimos conhecemos nós um, que trabalha abertamente pela sua transferencia, e que para este fim já se dirigiu em pessoa a varios cavalheiros da situação, pedindo-lhes a sua protecção para com o governo, quando de todos é sabido que elle pretente, e parochos collado n'uma pequena igreja do bispado de Lamego, tem sido sempre *historico*, e como tal, ha guerreado sempre o governo no concelho de Villa Nova de Fozcôa, e por dissabôres, que soffreu ultimamente nas eleições da camara, e em virtude da pouca acceitação, que tem n'aquella localidade, é que hoje quer arranjar a sua transferencia para a igreja de Villarinho, valendo-se da protecção dos que tem combatido sempre n'um campo opposto.

E' uma calamidade para os povos o despacho de parochos politicos, e inórrimamente sendo elles filiados em partidos taes como o *historico*, etc. Portanto aqui apontamos a s. ex.^a revm.^a e aos poderes publicos, que nunca deverá ser despachado para a igreja vaga de Villarinho da Castanheira um parochos, que em Villa Nova de Fozcôa tem feito uma politica faciosa, e que está filiado no partido *historico*. Todos estes factos são do dominio publico, e ninguém por estes sitios desconhece os traços biographicos, que vimos d'apontar, do sr. abbade de Mós.

Tambem constou aqui que se propunha para este beneficio, o rev.^o sr. Manuel Pereira Pinto da Nobrega, bacharel formado em theologia e direito, cavalheiro distinctissimo, e ornamento do pulpito portuguez. Fazemos votos para que a escolha recaia n'um sacerdote tão exemplar, e modelo da vida pastoral, de que ha dado tão nobres exemplos em diversas igrejas, que ha curado. Crêmos que s. ex.^a revm.^a não poderá acertar melhor, nem o ministro despachar pessoa mais digna, do que o rev.^o sr. Nobrega.

A politica toroa a agitar-se em alguns concelhos d'este districto, porque é mais uma eleição, que se vai fazer em 14 do corrente—a das commissões recenseadoras.

Apesar de só n'ella estarem os 40 maiores contribuintes do concelho, que em regra devem ser pessoas honestas e independentes, que não mercadejem com o seu voto, nem porisso deixa de haver abusos e corrupção, que ha em todas as eleições, que são uma das bellas do sistema liberal.

Segundo informações, que tenho collido, ha a mesma opposição que houve nas eleições camarárias, mas espera-se que seja tão bem succedida, como o foi por essa occasião.

Admira-me muito que em alguns concelhos d'este districto, como no de Carrazeda, se faça opposição para esta eleição na vespera de apparecer a lume o decreto que *expropria* este concelho para utilidade publica, porque o pensar que em Carrazeda seja formada uma comarca, seria offender o bom senso do ministro e da commissão comarcã. E' conveniente que se desfaca este concelho, para se desfazer a egrejinha d'alguns, que das posições mais humildes e até divocas da sociedade hão subido até ao cargo respeitavel de vereadores da camara e regedores de parochia. Não julgamos de maior necessidade o encarecer a conveniencia de se desfazer o concelho de Carrazeda, porque todas essas razões hão de ponderar no animo do exm.^o ministro da justiça.

Voltando outra vez a occupar-nos da eleição das commissões recenseadoras, constanos que em Villa Flor é seguro o triumpho da opposição, bem como no concelho de Carrazeda, se o sr. dr. Sereno apresentar a sua lista, apesar de que a coadjuvação do *partido historico* lhe tem

alheado assás as sympathias, de que gozava, porque nós crêmos que se não pôdem defender melhor os principios da ordem dentro do sistema representativo, do que apoiando o actual governo, que se ufana de conservador.

Passado o dia 14, informarei os leitores do «Commercio do Minho», ácerca de quem venceu n'este districto a eleição das commissões recenseadoras, mas já podemos conjecturar seguramente, que o *Jornal do Minho* não ha de ter motivo para cantar mais um himno de triumpho em honra do seu partido, cujos interesses não galhardamente advoga.

Quero ainda dizer duas palavras sobre a creação d'alguns centros historicos entre nós, mas reservo-me para a seguinte correspondencia, que se não deverá fazer esperar muito, se lhe derdes cabimento no vosso acreditado jornal, o que muito vos agradecerá o—Heitor.

P. S. Depois de escripta a anterior correspondencia, soube que já havia sido publicada a divisão comarcã n'este districto de Bragança. Honra, pois, á commissão d'ella encarregada, e ao exm.^o ministro, que vieram pôr cõbro ás demasias e arbitrariedades, que se acobertavam n'estes pequenos concelhos á sombra de autoridades menos escrupulosas nos seus deveres. Só ha a notar na divisão comarcã d'este districto de Bragança algumas incoherencias e transtornos para os povos, filhos do pouco conhecimento d'estas localidades, os quaes se poderão remediar annexando algumas freguezias aos julgados mais proximos, como nós faremos ver na proxima correspondencia para não toroar esta, por nimiamente longa, fastidiosa.—Heitor.

Festividade.—E' no dia 22 do corrente a solenne festividade que a irmandade do Martir S. Vicente, d'esta cidade, é obrigada a fazer ao seu Padroeiro. Costuma ser tão extraordinaria e concorrenciosa de fies a levar as suas offeras e a visitar aquella milagrosa imagem para que por sua intercessão Deus os preserve das bexigas, que, apesar de ser quasi sempre a sua festa em dia de trabalho, com grande difficuldade se consegue entrar n'aquelle templo.

Publicações.—Recebemos as seguintes publicações, das quaes opportunamente daremos mais desenvolvida noticia na secção de *Livros e impressos*:

—**Ensino primario agricola.** Por P. JOIGNAUX — Versão portugueza, por Paulo de Moraes.

—**Considerações sobre a orthographia portugueza,** por ***. Memoria offercida ao illm.^o e exm.^o sr. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.

Jornaes portuguezes.—Uma nota bibliographica, publicada pelo «Paiz», diz que em 1875 comecaram a sua publicação em Portugal 60 folhas periodicas, das quaes apenas existem 39, que, com 155 já existentes e 3 tres que reapareceram, prefazem a totalidade de 197 periodicos existentes.

Vapores a sair de Lisboa.—Os vapores a sair de Lisboa, proximoamente, da companhia do Pacifico, para os portos do Brasil, são «Potosi», a 19 de janeiro, «Iberia», a 2 de fevereiro, «Allimani», a 16 de fevereiro. O primeiro e ultimo fazem escala por Pernambuco e Bahia.

Exposição de Philadelphia.—A commissão directora da exposição de Philadelphia telegrafou para o nosso governo perguntando qual o espaço que Portugal reclamava para a sua secção.

A associação central de agricultura pede 600 metros quadrados para a exposição dos productos da nossa agricultura.

Neste espaço estão comprehendidos tambem os productos do norte do reino.

Feira em Prado.—E' no dia 20 que tem lugar a feira que annualmente se faz em Prado, e que costuma ser muito concorrida.

Banco de Ponte do Lima.—O pagamento da 3.^a prestação do banco de Ponte do Lima deverá ser effectuado desde 24 a 29 do corrente. A prestação é de 10 p. c., ou 5\$000 reis por acção.

Fallecimentos.—No Porto, falleceu o sr. Antonio de Sousa, pae do sr. p.^o Domingos de Sousa Moreira Freire.

—Em Vianna do Castello, a sr.^a D. Belmira Candida Loureiro, cunhada do sr. João Pereira da Rocha Páris.

—Em Lisboa, a sr.^a D. Emilia Paulina Goiguiet Crespo.

Carvão de pedra.—Affirma-se, que

a mina de carvão de pedra, recentemente descoberta no Cabo Mondego, tem 3 kilometros de comprido.

Um caminho de ferro sobre o gelo.—Refere um periodico de Nova-York que em consequencia do lago Superior permanece gelado durante cinco ou seis mezes do anno, um engenheiro americano propoz aproveitar este longo intervalo do inverno para estabelecer uma linha ferrea sobre a superficie solida do mesmo lago.

Este caminho de ferro, que deverá partir de Dulut, atravessará o lago em toda a sua extensão. Os rails fixar-se-hão com bastante segurança sobre o gelo por meio de ganchos ou por outro qualquer processo.

A construcção d'esta via no principio do inverno e a sua retirada pouco antes da época ordinaria do degelo, que se verifica no mez de abril, poderá effectuar-se em muito pouco tempo.

O diamante.—Esta pedra preciosa é o carboneo cristalizado. E' o corpo mais duro que se conhece, e por isso serve para riscar e polir todos os outros corpos. E' bem conhecido o seu emprego para cortar o vidro.

Entre os mais formosos diamantes que se conhecem, são dignos de especial menção os seguintes: Um que pertence hoje á corõa de Inglaterra, conhecido vulgarmente pelo titulo de *montanha de luz*. O do imperador da Russia, da grandeza de um ovo. Outro do imperador do Brazil. Seguramente o mais bello pela fórma, brilho, e perfeita transparencia é o celebre *Regente*, que pertence ao thesouro de França.

Parece que os antigos ignoravam a arte de lapidar os diamantes. Um artista de Bruges, Luiz de Berquem, observou por acaso em 1476, que dois diamantes roçados um pelo outro se poliam, e d'esta observação nasceu a arte de lapidar esta pedra preciosa. A Hollanda é hoje o paiz onde esta arte tem feito mais progressos. O primeiro diamante lapidado foi usado por Carlos, o temerario, duque de Borgonha, e esta joia pertence hoje á corõa de Hispanha. O Brasil, especialmente a provincia de Minas Geraes, é a região onde se tem explorado maior numero de diamantes.

Estatistica.—Ha actualmente em Paris, sete mil barbeiros; calculando a 30 barbas diarias por barbeiro, fazem-se por dia em Paris 21:000 barbas, e sendo a superficie media d'um queixo 10 centimetros quadrados, as 21.000 barbas representam uma extensão de 210 metros que a navalha parisiense percorre diariamente.

Estabelecimento thermal.—Vae principiar a construcção do novo estabelecimento thermal em Visella.

E' dirigida pelo engenheiro o sr. Cesario Augusto Pinto.

Contribuição-bagatella.—Diz uma folha que o millionario Astor, recentemente fallecido na America, pagara de contribuição predial em um dos ultimos annos, dois milhões de duros (proximamente 1.48:000\$000 rs.).

Prisões.—Aham-se presos dois estudantes, com o pretext de terem faltado ao respeito ao sr. Pinheiro d'Almeida, depois do conflicto escolar de que demos noticia. Um d'elles, porventura um dos mais pacatos e bem educados d'entre a classe escolastica, veio hontem a perguntar perante o meretissimo juiz, que o admittiu a prestar fiança, que o bondoso pae teve de effectuar.

Comarcas.—O «Diario do Governo» publica a nova divisão comarcã do districto de Bragança, a qual é como segue:

Bragança.—Compõe-se dos seguintes julgados: Bragança—Donas—Izeda—Outeiro—Macedo de Cavalleiros.—Compõe-se dos seguintes julgados: Ala—Macedo de Cavalleiros—Moraes—Miranda do Douro—Compõe-se dos seguintes julgados: Miranda do Douro—Vimioso—Mirandella—Avidagos—Mirandella—Torre de D. Chama—Villa Flor—Mogadouro—Compõe-se dos seguintes julgados: Alfandega da Fé—Mogadouro—Thó—Mourvo.—Compõe-se dos seguintes julgados: Carrazeda de Anciães—Castanheiro—Felgal—Freixo de Espada á Cinta—Lousa—Moncorvo—Urros—Vinhães.—Compõe-se dos seguintes julgados: Penhas Juntas—Santalha—Vinhães.

Banco do Minho.—Realizou-se na casa d'este banco, no dia 15, a reunião da Assembleia Geral dos accionistas, aos quaes foi lido o relatorio e parecer do conselho fiscal, sendo depois marcado o dia para a discussão do mesmo.

Segundo o relorio, o estado d'este esta-

belecimento bancario é prospero e lisonjeiro. A direcção propõe um dividendo de 6 p. c., ou 6\$000 rs. por acção, relativo ao 2.º semestre, que adicionado aos 4 p. c. do 1.º semestre do anno findo perfaz um total de 10 p. c., ou 10\$000 rs. por acção.

Banco Commercial de Braga.—Come estava annunciado, teve lugar hontem a segunda reunião geral dos accionistas deste banco, na qual foi unanimemente approved o relatório e parecer do conselho fiscal, mandando-se pagar o dividendo na razão de 2\$500 pelos da 1.ª emissão e 1\$433 pelos da segunda.

Imprudencia.—Na tarde do passado domingo entrou no templo dos Congregados o sr. Antonio Fernandes Lage, e alli proferiu algumas palavras improprias da gravidade d'aquelle lugar, chegando a ameaçar o sr. Custodio José Ferreira, da rua de Infias, que o admoestou de tão indigno procedimento.

Foi em seguida recolhido á cadeia, d'onde foi hontem a perguntas perante o meretissimo juiz de direito d'esta comarca, e alli prestou fiança.

E' voz publica que este individuo se achava um pouco turbado quando entrou no referido templo.

Banco Mercantil de Braga.—Reuniram-se no dia 13 em assembleia geral, presidida pelo exc.º dr. Francisco Dias Lima, os snrs. accionistas d'este banco para ouvirem ler o relatório, que damos em seguida:

Em satisfação dos deveres do nosso cargo, e em cumprimento do que ordena o artigo 25.º dos estatutos d'este Banco, temos a honrosa satisfação de vos apresentar pela primeira vez o relatório da nossa gerencia desde a abertura das operações em Maio do anno proximo passado até 31 de dezembro do mesmo anno; e ser-nos-ha motivo de muito prazer e felicidade o terem os nossos esforços correspondido aos vossos desejos e aos fins que nos propozemos realizar.

Difícil e espinhosa tem sido a nossa missão, e principalmente no meio da tormenta d'obstáculos com que a nossa associação teve de lutar logo na origem; a crise monetaria, que os tem atravessado proveniente das causas, que todos bem conheceis, exerceu a sua maior influencia sobre as casas de credito de recente creação, que levantadas do entusiasmo febril de commercio, bem depressa se viram desajudadas da benevolencia publica e rodeadas de inimigos da sua existencia.

A restricção á moeda de metal sem auxilio da moeda de credito e a impossibilidade de pagar obrigações com obrigações estreitaram-nos n'um cinto de ferro, que não permittiu dar ás nossas operações a latitude desejada, limitando-nos o campo em que vos podiamos colher melhores e mais vantajosos lucros.

N'estas conjuncturas a que ainda accresceu o pequeno numero de transacções effectuado com as praças do Brazil fomos obrigados a tirar forças da nossa fraqueza; e guiados pelo espirito de rectidão e pela mais restricta observancia dos nossos deveres eis-nos em vossa presença depois de atravessar uma viagem curta no tempo, mas longa nas amarguras.

Depois do temporal a bonança: é agora mais calma a região commercial em que nos achamos; a crise monetaria tem diminuído do seu rigor, a concessão das notas ao nosso estabelecimento é negocio bem encaminhado, e o nosso procedimento, tem aplanado alguns attritos, que resultaram da nossa existencia como Banco. E' com estes fundamentos e com o testemunho claro, que dão os nossos livros, que podemos dizer-vos, que se alarga a estreita area em que temos girado.

Contaes com a nossa dedicação a este estabelecimento; a elle temos ligado o nosso nome, que prezamos, e cujo credito estamos resolvidos a manter a todo o transe. A boa rede d'agencias que temos adquirido, as diligencias empregadas em tornar conhecido o Banco Mercantil de Braga, a somma de bons amigos, que já conta, e os lucros vantajosos havidos do exercicio da primeira epocha da sua existencia lançam os fundamentos da sua definitiva constituição, e dão seguro penhor do seu credito, que mais e mais se fortalecerá.

Depois d'estas breves considerações cumpre-nos informar-vos das contas e dos diversos titulos das operações, que effectuamos no semestre decorrido.

O movimento da caixa foi de Réis 1:369:518\$315
A transferencia de fundos no paiz e no estrangeiro e o movi-

mento das agencias foi de Réis 1:880:067\$220
Descontaram-se 547 letras na importancia de Réis 118:595\$120
Tomaram-se 77 letras sobre o reino e estrangeiro no valor de Réis 92:113\$783
Fizeram-se empréstimos sobre penhores na importancia de Réis 240:844\$380
Cobram-se 5 letras de conta alheia na importancia de Réis 2:229\$500
O movimento de depósitos á ordem e a prazo foi de Réis 867:484\$115

Das operações effectuadas no decurso da nossa administração resultou para a verba de lucros e perdas depois de deduzidas as despesas geraes a quantia de réis 18:382\$554 de que julgamos fazer as seguintes applicações que submettemos á vossa approvação: Para dividendo por 12:000 acções a 1\$200 reis por acção. Réis 14:400\$000

Para fundo de reserva nos termos do art. 8.º dos Estatutos Réis 919\$127
Para amortisação de despesas d'installação na razão de 10 p. c. ao anno Réis 182\$185
sendo por tanto 5 p. c. no semestre findo.

Para garantia do fundo de reserva estatutaria. Réis 2:881\$242 ficando esta mesma verba sujeita ao pagamento da decima legal e á liquidação de uma letra de 1:500\$000 unico titulo, que o Banco tem em via de prejuizo.

A direcção conclue pedindo um voto de louvor ao conselho fiscal, cujo parecer foi tambem lido, bem como o balancete do ultimo mez.

Sendo em seguida unanimemente approved o relatório e o parecer do conselho fiscal, mandou-se lavrar na acta um voto de louvor tanto á direcção como ao conselho fiscal. Deliberou-se finalmente que fosse marcado dia opportuno para a nomeação dos dois lugares de supplentes, que se acham vagos.

Correspondencia retida na direcção do correio de Braga por diferentes motivos.

(Falta de sellos)

Impressos.—Ribeira de Pena—João Alves de Carvalho.
Agostinho Joaquim de Carvalho.
Amostras.—Arcos—Manuel Pereira da Silva & C.ª
Melgaço—João José Gomes da Costa.
Bragança—José da Fonseca Navinha.
Lisboa—Antonio José Machado.
Maria Carolina Ferreira.

AGRADECIMENTOS

Manoel Joaquim da Silva Areo, Antonia Maria Pinto Coutinho e José Joaquim Rodrigues, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que lhes fizeram a honra de os cumprimentar e assistir ao officio de corpo presente, que por alma de seu pae e sogro Sebastião José da Silva Areo, que teve lugar no dia 7 de corrente, na igreja da Sé Primaz, o fazem por este meio protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que esperaram os restos mortaes do finado, e assistiram ao responso de supultura no cemiterio puplico. (2920) (169)

ANNUNCIOS

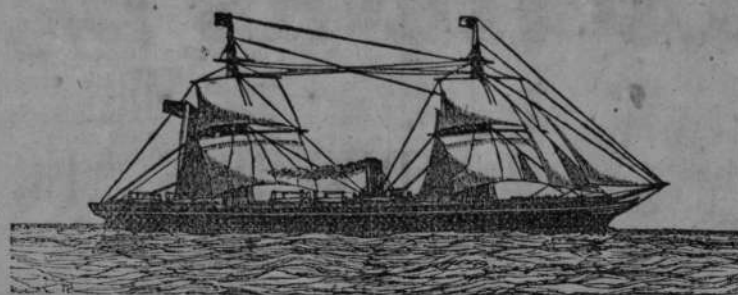
PIANO

Vende-se um piano d'ensino. Rua de S. Vicente, n.º 4. Póde ver-se a qualquer hora. (2917)

MALA REAL INGLEZA



(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MONDEGO. 28 de Janeiro	NEVA 13 de Março
ELBE 13 de Fevereiro	GUADIANA 28 de
MINHO. 28 de Fevereiro	DOURO. 13 de Abril

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a conducção para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo, Inglez para a conducção das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Esmeriz, no dia 6 do futuro mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal da 1.ª instancia, que é sito no largo da Santo Agostinho, d'esta mesma, se tem d'arrematar a propriedade seguinte:

A bouça de lavradio chamada do Eiteiral, que produz pão, vinho e lenha, circuntada por paredes, sita no lugar do Eiteiral ou Outeiral, da freguezia de Adause, d'esta comarca, avaliado na quantia de 47\$600 rs. e penherada a Maria da Conceição Oliveira, solteira, de maior idade, da dita freguezia, na execução que lhe move José Antonio Lopes Maia, da dita freguezia d'Adause, e por isso toda a pessoa que quizer lançar, póde comparecer no dito dia hora e local. (2923)

BANCO DO MINHO

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral ordinaria, no dia 20 do corrente pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, para os fins consiguados no artigo 35.º dos seus Estatutos.

Braga, e Banco do Minho, 15 de janeiro de 1876.

O vice-presidente do Conselho Fiscal, 2924 João Luiz Pipa.

Fallencia de João Antonio de Sousa, dos Arcos de Val-de-Vez

São convidados pelo presente annuncio todos os credores d'esta fallencia, além de se reunirem no tribunal commercial d'esta cidade no dia 22 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã no largo de Santo Agostinho, para se proceder á verificação dos créditos e mais diligencias legais. Os do-

cumentos devem vir sellados, e ninguem poderá ser procurador de dous credores ou procuração feita a credor do fallido (art. 1204 do Cod. Com.)

Braga 14 de janeiro de 1876.

O procurador do Curador Fiscal—Torres. (2925)

Banco Commercial de Braga

Acha-se aberto o pagamento dos dividendos d'este Banco, todas as segundas, quartas e sextas feiras, desde as 10 horas da manhã até á 4 da tarde, relativos ao 2.º semestre de 1875 na razão de 5 por cento, ou 2\$500 réis por cada acção da primeira emissão e de 1\$433 das de segunda.

Os snrs. accionistas do Porto podem receber na Caixa Filial d'este Banco em aquella cidade.

Braga 18 de Janeiro de 1876.

Os directores

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida Luiz Antonio da Costa Braga.

N. B. O 1.º pagamento abre-se amanhã, quarta feira.

CARTÕES DE VISITA E DE CASAMENTO

Imprimem-se na Livraria Catholica

DE Joaquim José Vieira da Rocha,

10—Rua do Souto—10

BRAGA.

Preços: cada cento impressão e cartão branco liso,—400, 440, 480, 520 e 620 rs. Ditos tarjados para luto, impressão e cartão,—700 e 750 rs. (2870)

